

# EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS II CORÍNTIOS

AULA IV: II Coríntios 12 ao 13



Prof: Thiago Coutinho

## Capítulo 12 - Revelações e Fraquezas

2 Coríntios 12:1. A cultura do antigo Mediterrâneo via a vanglória de forma negativa, a menos que pudesse ser justificada com razões específicas, como a "necessidade". Assim como muitos profetas do Antigo Testamento, Paulo teve visões e revelações. Alguns autores judeus da época de Paulo buscavam diligentemente experiências visionárias por meio de jejum e privação do sono; no entanto, Paulo foi simplesmente "arreatado" (versículo 2; veja comentário sobre Apocalipse 4:2).

2 Coríntios 12:2-4. A expressão "há catorze anos" pode se referir a uma década após a conversão de Paulo. Visto que mestres judeus do período posterior às vezes usavam a expressão "esse homem" no sentido de "eu" ou "você", é possível que Paulo, aqui, esteja relatando sua própria experiência na terceira pessoa para evitar a vanglória. Alguns autores gregos sugeriam descrever a própria experiência como se tivesse ocorrido a outra pessoa, caso alguém tivesse vergonha de contá-la diretamente. De forma semelhante, é possível que alguns autores judeus de apocalipses tenham atribuído suas próprias visões aos heróis do passado em cujo nome escreveram seus livros. Desejando se gloriar apenas em suas fraquezas, Paulo não aceitará nenhum louvor por suas revelações pessoais (cf. Provérbios 27:2). Os autores gregos falavam da ascensão da alma, especialmente após a morte, assim como muitos místicos e autores de apocalipses judeus. Os visionários judeus às vezes descreviam a experiência mística do céu como um "arreatamento"; embora talvez estivessem dizendo que apenas sua alma contemplou o céu (por exemplo, 1 Enoque 71:1-6), a experiência às vezes era tão vívida que a pessoa como um todo parecia ser arreatada (Ezequiel 2:2; 3:14, 24; 8:3; 11:1, 24; alguns textos incluíam explicitamente o corpo nessa experiência, como em 1 Enoque 39:3). (As histórias judaicas de ascensão aos céus às vezes enfatizavam o perigo dessa ascensão, como no caso dos quatro rabinos, dos quais apenas um escapou ileso da experiência; no entanto, com exceção de Filo, todas as histórias judaicas são de autores sob pseudônimo ou de épocas posteriores a Paulo, portanto é difícil reconstituir a natureza exata das experiências místicas judaicas da época do apóstolo.) As visões concedidas por Deus são diferentes da prática de certos feiticeiros e mágicos gregos, e de experiências espirituais em muitas culturas atuais, onde a alma pode viajar para outros lugares em projeção astral. Mesmo Filo, o filósofo judeu mais

influenciado pelo pensamento grego, via o céu como um lugar distante e inatingível para a alma, ao contrário da compreensão cristã do céu como a morada de Deus.

2 Coríntios 12:5-6. Paulo se refere a si mesmo em terceira pessoa novamente para enfatizar que ele não está buscando vanglória por suas experiências. Ele reconhece que o relato de suas visões e revelações pode levar os outros a exaltá-lo, mas ele prefere não se gloriar nessas coisas, pois seu objetivo é enfatizar suas fraquezas. Essas fraquezas podem se referir tanto às perseguições e dificuldades que Paulo enfrentou em seu ministério, como também a possíveis fraquezas físicas ou limitações pessoais.

2 Coríntios 12:7-9. Paulo revela que recebeu um "espinho na carne" para impedir que se exaltasse. O espinho na carne é frequentemente interpretado como uma aflição física ou uma tentação persistente que o afligia. Embora não seja especificado qual era exatamente o espinho, Paulo descreve-o como um mensageiro de Satanás. No entanto, essa aflição serve a um propósito divino, pois mantém Paulo humilde e dependente da graça de Deus. Paulo orou repetidamente para que o espinho fosse removido, mas a resposta de Deus foi que Sua graça é suficiente e Seu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Isso mostra que a força e o poder de Deus são manifestados nas fraquezas humanas.

2 Coríntios 12:10. Paulo conclui dizendo que se alegra em suas fraquezas, porque é nelas que ele experimenta o poder de Cristo. Ele aprendeu a se contentar com as dificuldades, perseguições e fraquezas, pois é através delas que a graça e o poder de Deus se manifestam em sua vida. Paulo entende que quando está fraco, então é forte, pois é nessa fraqueza que ele se rende completamente a Deus e permite que Sua força se manifeste. Esses versículos em 2 Coríntios revelam a postura de Paulo em relação às suas experiências e fraquezas. Ele não busca se gloriar em suas revelações pessoais, mas enfatiza a importância de reconhecer e aceitar suas fraquezas, pois é nelas que Deus opera e Seu poder é manifesto. Paulo compreende que é através da dependência de Deus e do reconhecimento de sua própria insuficiência que ele pode experimentar o verdadeiro poder e graça divinos.

## Capítulo 13 - Saudação Final

2 Coríntios 13:1-2 - A lei exigia testemunhas para acusações. Nesses versículos, Paulo faz referência à Lei de Moisés e à lei judaica subsequente, que exigiam um mínimo de duas testemunhas no caso de uma acusação contra alguém. Paulo está tratando sua próxima visita a Corinto como um processo judicial, seguindo esse princípio legal. Isso mostra como a questão da autoridade e da validade de suas palavras estava sendo tratada com seriedade e conforme os procedimentos legais estabelecidos.

2 Coríntios 13:3-4 - Cristo fala por meu intermédio

Paulo afirma que Cristo fala por meio dele, provavelmente referindo-se ao dom profético que recebeu. Na cultura de Corinto, havia uma grande valorização da habilidade retórica e do orador que conseguia chamar a atenção para si mesmo. No entanto, Paulo enfatiza que o verdadeiro poder de Deus foi revelado na fraqueza da cruz, e não na habilidade retórica ou na exaltação humana. Ele está contrastando o poder de Deus com a fraqueza humana, mostrando que o verdadeiro poder está em Cristo e não nas habilidades humanas.

2 Coríntios 13:5-10 - O verdadeiro poder e a verdadeira fraqueza

Nesses versículos, Paulo desafia os coríntios a avaliarem a si mesmos. Ele coloca a questão em suas mãos, incentivando-os a examinarem se Cristo está realmente neles. Na cultura de Corinto, a avaliação de si mesmo era valorizada, e Paulo usa essa noção para que os coríntios reflitam sobre sua própria fé e relacionamento com Cristo.

Paulo também enfatiza que não está preocupado com a opinião dos outros a seu respeito, mas sim com a edificação dos coríntios. Ele deseja que eles sejam fortalecidos espiritualmente, mesmo que isso signifique que sua autoridade seja questionada. Sua preocupação está em promover o crescimento espiritual e a maturidade dos coríntios, e não em sua própria reputação.

### **2 Coríntios 13:11-14 - Palavras finais**

Nesses versículos finais, Paulo faz uma exortação à harmonia e ao amor mútuo. Ele usa uma linguagem que ressoa com os discursos greco-romanos sobre a importância da

harmonia, buscando transmitir uma mensagem moral que até mesmo os coríntios não cristãos poderiam concordar.

Paulo menciona um gesto comum de afeição, o beijo nos lábios, que era praticado entre familiares e amigos. Ele também envia saudações de outras pessoas que estavam com ele, mostrando uma conexão e uma comunhão mais ampla na comunidade cristã.

Ao mencionar o Pai, o Filho e o Espírito Santo juntos, Paulo expressa sua convicção de que Jesus é divino e que o Espírito Santo é uma pessoa, assim como o Pai e o Filho. Isso reflete a compreensão cristã da natureza trinitária de Deus.